



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

DÉBORA NAZÁRIO

LUIZA SCHERER SILVEIRA

Refugiados sírios em Florianópolis [provisório]

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo, do Centro de Comunicação e Expressão, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a aprovação na disciplina **Técnicas de Projetos em Comunicação**, ministrada pela **Profa. Gislene Silva**, no primeiro semestre de 2014.1

Orientador indicado: Profa. Flávia Guidotti

Florianópolis

Maio de 2017

[Digite texto]

		FICHA DO TCC		Trabalho de Conclusão de		
		Curso - JORNALISMO UFSC				
ANO	2017					
ALUNO	Débora Nazário e Luisa Scherer Silveira					
TÍTULO	Refugiados sírios em Florianópolis					
ORIENTADOR	Flávia Guidotti					
MÍDIA		Impresso				
		Rádio				
	x	TV/Vídeo				
		Foto				
		Web site				
		Multimídia				
		Pesquisa Científica				
	CATEGORIA		Produto Comunicacional			
			Produto Institucional (assessoria de imprensa)			
			Produto Jornalístico (inteiro)	Local da apuração:		
		Reportagem	(x) Florianópolis	(x) Brasil		
		livro-reportagem ()	(x) Santa Catarina	()		
		Internacional				
		(x) Região Sul	País:			
ÁREAS	Refugiados, Sírios, Documentário, Jornalismo, Adaptação Cultural					
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um videodocumentário sobre os refugiados sírios na cidade de Florianópolis. A pauta principal é as circunstâncias em que essas pessoas chegam na cidade e o modo de adaptação à uma cultura totalmente diferente. As pautas secundárias são as dificuldades com as burocracias de imigração, emprego, moradia, idioma, condição da mulher refugiada, educação, religião e hábitos alimentares. O videodocumentário terá duração de 40 minutos e se divide em cinco blocos de aproximadamente 8 minutos cada. Como fontes, entrevistamos refugiados, profissionais de Relações Internacionais e Direito, professores de escola básica que recebem estudantes refugiados, membros do Centro Islâmico de Florianópolis e membros de entidades que fazem acolhimento e dão orientações.</p>					

Florianópolis
Maio de 2017

[Digite texto]

SUMÁRIO

1. EMENTA	4
2. RESUMO	6
3. DESCRIÇÃO	7
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	7
3.1.1 A Guerra Civil na Síria.....	8
3.1.2 Imigração síria no Brasil e em Florianópolis	10
3.1.3 Refugiados sírios em Florianópolis.....	10
3.2 ESCOLHA DO TEMA E JUSTIFICATIVAS.....	11
3.3 ESTRUTURA NARRATIVA.....	12
3.4 FONTES E LOCALIDADES	14
3.5 FORMATO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS.....	16
4. CRONOGRAMA	18
5. ORÇAMENTO E RECURSOS	19
6. FINALIDADES	19
7. REFERÊNCIAS	20
8. BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA	21
9. ANEXOS	22
9.1 ACEITE DO ORIENTADOR.....	22
9.2 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO LABORATÓRIO.....	23

1 EMENTA

1.a Título do projeto

Refugiados Sírios em Florianópolis

1.b Natureza do projeto

Vídeodocumentário

1.c Aluno(s) responsável(eis)

Débora Nazário

Luisa Scherer Silveira

1.d Suporte do projeto

Vídeo HD

1.e Instituições envolvidas

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

GTI - Grupo de Trabalho de Apoio aos Imigrantes e aos Refugiados

NAIR - Núcleo de Apoio aos Imigrantes e Refugiados - atividade promovida pelo EIRENÈ.

GAIRF - Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados em Florianópolis e Região - mais focado na sociedade civil

Pastoral do Imigrante - Igreja Santa Terezinha do Menino Jesus

NEMPsiC - Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas

EIRENÈ: Núcleo de Pesquisas e Extensão sobre as Organizações Internacionais e a promoção da Paz, dos Direitos Humanos e da Integração Regional

1.f Semestre programado para realização

2017.2 (segundo semestre de 2017)

[Digite texto]

1.g Custos e fontes de financiamento

R\$ 1.000, com recursos próprios

1.h Indicação do professor orientador

Profa. Flávia Guidotti

[Digite texto]

2 RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um videodocumentário sobre os refugiados sírios na cidade de Florianópolis. A pauta principal é as circunstâncias em que essas pessoas chegam na cidade e o modo de adaptação à uma cultura totalmente diferente. As pautas secundárias são as dificuldades com as burocracias de imigração, emprego, moradia, idioma, condição da mulher refugiada, educação, religião e hábitos alimentares. O videodocumentário terá duração de 40 minutos e se divide em cinco blocos de aproximadamente 8 minutos cada. Como fontes, entrevistamos refugiados, profissionais de Relações Internacionais e Direito, professores de escola básica que recebem estudantes refugiados, membros do Centro Islâmico de Florianópolis e membros de entidades que fazem acolhimento e dão orientações.

Palavras-chave: videodocumentário; refugiados; direitos humanos; sírios; adaptação cultural.

3. DESCRIÇÃO

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A guerra civil na Síria é a causa de uma das maiores crises de humanitárias da história: desde o começo do conflito, em 2011, 4,5 milhões de sírios abandonaram a terra natal e foram para outros países a procura de um lugar mais seguro para viver. As nações vizinhas da Síria são as que mais acolheram pessoas em situação de refúgio, seguido de países da Europa.

Esse grande fluxo migratório tem dificultado a entrada de sírios nesses países, e lugares mais distantes passaram a receber mais refugiados. É o caso do Brasil: apesar da distância e da cultura totalmente distinta, o número de sírios em situação de refúgio só cresce. A facilidade de conseguir o visto é a principal causa desse aumento, seguido de maiores oportunidades de emprego e familiares que vieram para o país em outra época.

Os destinos mais procurados pelos refugiados sírios que chegam ao Brasil são as cidades grandes e capitais, mas há quem prefira lugares mais calmos para recomeçar a vida. Florianópolis tem sido cada vez mais procurada por refugiados, que, por ser uma capital pequena, veem na cidade um lugar em que há mais oportunidades de empregos.

O país que atualmente origina mais refugiados no mundo é a Síria: são quase 5 milhões de cidadãos sírios que deixaram seu país, segundo a Agência da ONU para os Refugiados (ACNUR). Quem mais recebeu refugiados sírios são os países vizinhos Turquia, Líbano e Jordânia: 3,6 milhões de pessoas, segundo a ONU. Apesar da distância, o Brasil também está na rota de países procurados pelos refugiados de guerra desde a Primavera Árabe¹. Até 2016 foi concedido no Brasil abrigo a quase 9 mil

¹Primavera Árabe foi uma onda de protestos em países do Oriente Médio e Norte da África. A população da Tunísia, Egito, Líbia, Argélia, Iêmen, Marrocos, Bahrein, Síria, Jordânia e Omã [Digite texto]

refugiados de 79 nacionalidades, sendo 2.200 sírios. Segundo dados do balanço feito pela ACNUR até abril desse mesmo ano, o número total de solicitações de refúgio aumentou mais de 2.868% entre 2010 e 2015 no país (de 966 solicitações em 2010 para 28.670 em 2015). A maioria dos solicitantes de refúgio vem da África, Ásia (inclusive Oriente Médio) e Caribe.

Desde 2004 a diplomacia brasileira tomou um posicionamento em relação aos refugiados -- em particular do Oriente Médio, após a Primavera Árabe --, no qual concede documentação necessária para residir legalmente no país. O aumento de pedidos para permanência no país por parte dos sírios ocorre por causa da Resolução Normativa nº17 do CONARE (Comitê Nacional para os Refugiados) de 20 de setembro de 2013 que diz:

§ 1º Poderá ser concedido, por razões humanitárias, o visto apropriado, em conformidade com a Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980, e do Decreto 86.715, de 10 de dezembro de 1981, a indivíduos afetados pelo conflito armado na República Árabe Síria que manifestem vontade de buscar refúgio no Brasil.

Parágrafo único. Consideram-se razões humanitárias, para efeito desta Resolução Normativa, aquelas resultantes do agravamento das condições de vida da população em território sírio, ou nas regiões de fronteira com este, como decorrência do conflito armado na República Árabe Síria.

3.1.1 A Guerra civil na Síria

Em março de 2011 começava a onda de protestos contra os regimes totalitários nos países do Oriente Médio, que foi chamada de Primavera Árabe. A Síria estava entre os países envolvidos e a população, que sofria com grande taxa de desemprego e o alto preço dos alimentos, questionava o governo ditatorial de Bashar Al-Assad, quem tem sua família no poder há quase 50 anos. A luta armada na Síria começou quando os manifestantes passaram a

estava descontente com a forma de governo de cada país, nos quais muitos eram regimes ditatoriais, e protestavam pedindo reforma política por conta da inflação, desemprego e até falta de alimentos. Os primeiros protestos ocorreram na Tunísia em 2010 e se espalharam para os outros países em 2011. As pessoas se organizavam e combinavam as manifestações através das redes sociais, o que possibilitou a adesão de uma grande quantidade de manifestantes, fato que ficou marcado como uma característica da Primavera Árabe. O governo da Síria foi o único que ainda resiste à Primavera Árabe.

[Digite texto]

ser fortemente reprimidos pelo governo. O conflito se tornou militar cinco meses após o começo das manifestações. Muitos acreditam que o próprio regime armou os manifestantes, pois assim teria legitimidade para reprimir fortemente os protestos. A partir de então, cidades começaram a ser dizimadas por conta da repressão do governo, que usava armas letais para conter as manifestações.

Ao mesmo tempo que o movimento contra o regime de Al-Assad ia aumentando, o Estado Islâmico, um grupo extremista e braço da organização extremista Al-Qaeda até 2014, também ganhava força. O grupo afirma ser a autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos e tem como objetivo tomar o controle do Oriente Médio e outros territórios. Em 2012, membros do Estado Islâmico com treinamento de guerrilha foram enviados à Síria para recrutar combatentes e aumentar o número de adeptos no país, e anunciaram uma frente de combate ao governo. Diferente dos militantes que são contrários ao regime militar, o Estado Islâmico não defende a democracia.

Em 2014 o Estado Islâmico conquistou várias cidades da Síria e matou muita gente: quem não era muçulmano, quem não era sunita, homossexuais, e quem não concordava com seus princípios. Em 29 de junho de 2014 declarou a formação do califado na Síria e no Iraque, outro país em que o grupo atua fortemente. O Estado Islâmico intensificou a luta armada na guerra civil da Síria e diversas cidades foram destruídas por conta dos bombardeios planejados por eles e pelo governo.

Ainda em oposição ao governo e ao Estado Islâmico, também existe o Exército Livre da Síria, um grupo armado pequeno se comparado às outras duas forças formado por civis e principalmente por soldados do Exército Nacional que desertaram após as fortes repressões contra as manifestações. Defende a democracia no país e é o grupo que está à frente da Guerra Civil Síria.

Hoje a Guerra na Síria tem três atores principais: o governo de Bashar Al-Assaad, que tem o apoio da Rússia, China e Irã, o Estado Islâmico e o Exército Livre, que é financiado pelos Estados Unidos. Até 2014, o número de mortos na guerra da Síria era de 250 mil segundo a ONU, que desde então

[Digite texto]

parou de contabilizar as vítimas.

3.1.2 Imigração síria no Brasil e em Florianópolis

A imigração sírio-libanesa no Brasil começou no final do século XIX com as primeiras famílias instalando-se em São Paulo. Foi a partir dos anos 1920 e 1940 que o Brasil recebeu o maior fluxo de imigrantes da Síria e do Líbano por conta da I e II Guerra Mundial. Se espalharam pelo Sul e Sudeste, principalmente nas capitais e grandes centros urbanos.

É nesse momento que a história da vinda dos imigrantes sírios ao Brasil se confunde com a de Florianópolis: vieram no começo do século XX, pelos mesmo motivos e a esmagadora maioria passou a viver do comércio e restaurantes típicos. Não se sabe os motivos que levaram esses imigrantes a escolher Florianópolis como destino final, mas acredita-se que o mercado e as oportunidades de emprego foram decisivos. Os primeiros sírios-libaneses que chegaram na cidade eram cristãos, motivo pelo qual a adaptação se deu de forma rápida. Os imigrantes muçulmanos vieram alguns anos depois e por conta das diferenças de costumes, preferiram viver de forma mais discreta e reclusa, e conviviam mais com pessoas da comunidade islâmica, característica que é perceptível até os dias de hoje.

3.1.3 Refugiados sírios em Florianópolis

Os refugiados sírios começaram a chegar em Florianópolis em 2012 e um dos primeiros locais que procuravam (e ainda procuram) para pedir auxílio é o Centro Islâmico de Florianópolis, por conta do idioma e da religião. Segundo o sheik Amin Alkaram, do Centro Islâmico, é difícil saber o número exato de refugiados na cidade porque muitos chegam, mas não permanecem, deslocando-se para cidades vizinhas. Porém, estima-se que hoje vivam um pouco mais de 100 refugiados em Florianópolis.

No Centro Islâmico os recém chegados recebem auxílio com com as

[Digite texto]

burocracias do visto, com trabalho (muitos imigrantes já estabilizados na cidade têm seu próprio negócio e empregam os refugiados) e com moradia: os imigrantes já instalados alugam imóveis no seu nome, são fiadores ou até abrem a porta de suas residências para recebê-los.

Os refugiados sírios que chegam em Florianópolis são geralmente homens, entre 20 e 35 anos, solteiros e de classe média. Ultimamente, famílias têm chegado com mais frequência na cidade, o que dificulta na procura de uma primeira moradia, já que é preciso mais estrutura, sendo que muitas famílias são grandes e possuem crianças. Geralmente os sírios que decidem vir para a cidade fazem essa escolha por causa do mercado e oportunidades de emprego, já que existe uma quantidade bem maior de refugiados nas cidades maiores, o que dificulta a procura de emprego. Parentes ou amigos que já moram aqui também influenciam nessa decisão, já que desse modo, os recém chegados têm a certeza de que haverá alguém para recebê-los e auxiliá-los nos primeiros meses de adaptação.

Segundo Alkaram, os refugiados se adaptam bem, mas o idioma é o ponto fraco: muitos demoram a aprender o português. Segundo ele, para as pessoas com mais idade é mais difícil: “Imagine uma mulher síria com mais de 50 anos, que não trabalha fora, é dona-de-casa, que praticamente não tem contato com outras pessoas fora da comunidade islâmica?”²

3.2 ESCOLHA DO TEMA E JUSTIFICATIVAS

A complexidade envolvendo os conflitos no Oriente Médio tem causado grande impacto no mundo inteiro e atualmente essa é uma das principais pautas na mídia internacional. Segundo ONU, a guerra civil na Síria é a maior crise humanitária do século XXI. Os números comprovam o caráter devastador da guerra: são mais de 250 mil mortos (contagem feita até o ano de 2014), 11 milhões de desalojados e 3,9 milhões de refugiados. Até a expectativa de vida mudou na Síria, em 2010 era de 76 anos e nos dias atuais é de quase 56 anos.

A dificuldade em encontrar dados de refugiados e informações sobre a

² Em entrevista concedida às autoras no dia 08 de maio de 2017, Centro de Florianópolis.
[Digite texto]

guerra na Síria para embasar este trabalho também demonstra que ainda há pouco documentado sobre o assunto no Brasil, tanto na academia quanto em organizações e entidades responsáveis ligadas à causa. Fazer o Trabalho de Conclusão de Curso sobre esse tema vai ajudar visibilizar este assunto que consideramos tão importante na atualidade, no Brasil e em Florianópolis.

Optamos pelo formato em vídeo pois fortalece o depoimento dos refugiados, podendo assim retratar suas histórias de vida e emoções de forma mais verdadeira. Escolhemos videodocumentário devido à maior liberdade na construção de um roteiro, na escolha de fontes e na possibilidade de fazer um jornalismo mais opinativo, em comparação ao que é feito na grande reportagem em vídeo, como explica Cristina Teixeira Vieira de Melo:

Ao contrário do que ocorre com os gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário a parcialidade é bem-vinda. O documentário é um gênero fortemente marcado pelo "olhar" do diretor sobre seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter, sob pena de ser considerado parcial, tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia. (MELO, 2002, p.29)

Acreditamos que o videodocumentário seja mais persuasivo, por ser um produto de linguagem de fácil acesso, assim como disserta Bill Nichols no livro *Introdução ao Documentário*:

O vídeo e o filme documentário estimulam a espistelifia (o desejo de saber) do público. Transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem a informação e conhecimento, descobertas e consciência. O documentário propõe a seu público que a satisfação desse desejo de saber seja uma ocupação comum. (NICHOLS, 2008, p.70)

3.3 ESTRUTURA NARRATIVA

O videodocumentário será dividido cinco em partes: Chegada (burocracia), Religião, Trabalho, Educação e Cultura, na qual o fio condutor será a adaptação dos entrevistados em relação a cada um desses temas. O

[Digite texto]

elemento que unirá os blocos será um poema sírio que será decidido a partir de sugestões dos próprios entrevistados sírios. Não haverá a participação de um entrevistador nem de um narrador. As entrevistas serão com refugiados e pessoas que atuam em entidades que auxiliam na adaptação dos refugiados na cidade, sempre pensando em valorizar o discurso dos protagonistas dessa história e colocando-os em destaque, e o formato dessas entrevistas será como se os refugiados conversassem com o público.

No primeiro bloco serão abordadas as dificuldades burocráticas para entrar no Brasil e as primeiras impressões no novo país. Também entrarão questões de Florianópolis: se foi o primeiro destino, o porquê escolheu a cidade como destino final. O segundo bloco tratará da questão da religião: a diferença de viver num país onde a maioria da população é cristã e onde se vê o muçulmano como terrorista. Em Trabalho discutiremos as oportunidades de emprego que chegam aos refugiados, as áreas em que mais conseguem trabalho, burocracias em relação à carteira de trabalho e benefícios. No bloco sobre Educação serão tratadas as diferenças da educação da Síria e adaptação das e dos estudantes refugiados, tanto na educação básica quanto na superior; e conseguiremos fazer um link com o bloco anterior falando sobre os refugiados que chegam ao Brasil/Florianópolis com graduação completa e acabam trabalhando em algo totalmente diferente de sua formação. O último bloco abordará as questões culturais, como idioma -- o quê influencia, a principal dificuldade de aprender a língua, projetos que ensinam português para os refugiados, sotaque, tempo para aprender o idioma --, comida, costumes e as principais diferenças que os refugiados percebem e o que sentem falta.

A abertura do videodocumentário será com imagens da Guerra na Síria cedidas pelo jornalista Yan Boechat no período em que ele cobriu o conflito (abril de 2017). Com narração em off, explicaremos como a guerra começou, assim como o contexto em que o país se encontrava. Após essa abertura, os entrevistados refugiados se apresentarão dizendo seu nome, idade, há quanto tempo estão no Brasil, ocupação, e de que região da Síria vieram.

Como temos a intenção de entrevistar refugiadas, acreditamos que questões como machismo e outros tipos de preconceito poderão estar

[Digite texto]

presentes e perpassarão alguns blocos, já que tais assuntos estão contidos em diversos setores da nossa cultura.

3.4 FONTES E LOCALIDADES

Nome	Contato
<p>NabilaYousif</p> <p><i>Refugiada síria que mora em Florianópolis há 5 anos. Formada em Administração Pública pela UDESC. Diferentemente da maioria dos refugiados sírios, Nabila é cristã. Ela falará principalmente no bloco sobre educação, já que cursou o ensino superior inteiro no Brasil. Ela falará principalmente no bloco sobre educação, já que cursou o ensino superior inteiro no Brasil.</i></p>	<p>(48) 991338721</p>
<p>Sheik Amin Alkaram</p> <p><i>Sheik do Centro Islâmico de Florianópolis, a principal entidade que recebe os refugiados sírios muçulmanos. Amin Alkaram é sírio e vive no Brasil há cerca de 30 anos. No videodocumentário, ele participará no bloco sobre a chegada e as burocracias enfrentadas pelos refugiados. No videodocumentário, ele participará no bloco sobre a chegada e as burocracias enfrentadas pelos refugiados.</i></p>	<p>aalkaram@hotmail.com</p>
<p>Karine de Souza Silva</p> <p><i>Professora do Departamento de Relações</i></p>	<p>karine.silva@ufsc.br</p>

[Digite texto]

<p><i>Internacionais, coordenadora do Eirenè - "Núcleo de Pesquisas e Extensão sobre as Organizações Internacionais e a promoção da Paz, dos Direitos Humanos e da Integração Regional". Assim como o Sheik Amin, Karine falará sobre as burocracias na chegada dos refugiados sírios no Brasil.</i></p>	
<p>Bruna Kadletz</p> <p><i>Membro do GAIRF. Tem um projeto com mulheres sírias refugiadas que desenvolve oficinas para que aprendam novas atividades. Também dá aulas de português para refugiadas sírias. Bruna falará sobre a dificuldade das mulheres refugiadas em aprender o idioma português no bloco Cultura.</i></p>	
<p>Profa. Ed-Fátima</p> <p><i>Professora na Escola Básica Lauro Muller. Tem um projeto para adaptar estudantes refugiados à vida escolar. Falará no bloco Educação sobre a adaptação das crianças refugiadas no sistema de ensino e na cultura brasileira.</i></p>	<p>(48) 999825643</p>
<p>KaisAltabbaa</p> <p><i>Refugiado sírio que vive em Florianópolis há XX anos. Era militante na Síria e ficou preso no Líbano por um ano. Kais fazia parte do Exército Livre da Síria e suas falas podem se encaixar</i></p>	<p>(48) 991913142</p>

[Digite texto]

<p><i>em muitos blocos, e optamos por deixar em aberto até que o entrevistemos.</i></p>	
<p>Ranea e SanerAlSabbagh</p> <p><i>São casados. Ambos refugiados sírios. Saner é costureiro e Ranea trabalha como manicure aos finais de semana, e é quem fala melhor português. O casal poderá falar sobre emprego, moradia, adaptação e educação, já que tem dois filhos no sistema de educação público, mas ainda não decidimos em que área vamos focar a entrevista.</i></p>	<p>(48) 998399662 rranyasbagh@gmail.com</p>
<p>YahyaZakariaAlnablsi</p> <p><i>Refugiado sírio que chegou no Brasil há 3 anos. Era gerente de uma empresa e hoje trabalha numa barraca de comida árabe pelas feiras de Florianópolis. Assim como Kais, Ranea e Samer, não decidimos em qual bloco ficará concentrada sua entrevista.</i></p>	<p>(48) 99999-3349</p>

As filmagens e entrevistas serão realizadas em Florianópolis, já que o tema se trata de refugiados sírios especificamente na cidade. Os espaços de gravação serão no Centro Islâmico de Florianópolis, situado no centro da cidade, nos locais de trabalho dos refugiados, nas feiras gastronômicas e em ambientes familiares ou que os entrevistados se sintam confortáveis.

3.5 FORMATO E ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

A escolha deste tema implica em exercermos, de certa forma, um trabalho muito parecido com de um antropólogo. Vamos, no momento das pré-entrevistas e nas entrevistas, realizar uma observação participativa sobre a

[Digite texto]

realidade em que as fontes estão inseridas. Através do relato das suas experiências, pretendemos mostrar o contexto que os trouxeram até o Brasil, focando principalmente nas individualidades e singulares de cada um. Por definição, Nichols em seu livro “Introdução ao documentário” classifica como modo participativo da seguinte maneira:

O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera. Os tipos e graus de alteração ajudam a definir variações dentro do modo participativo do documentário. (NICHOLS, 2008, p.153) ESPAÇAMENTO SIMPLES

Esse tipo de videodocumentário permite a intervenção do cineasta nas cenas, para dar a sensação de como é estar em determinada situação. O documentarista torna-se, então, um sujeito ativo no processo de gravação, podendo até aparecer conversando com os entrevistados. Ainda que sabendo dessa possibilidade, escolhemos por deixar que os entrevistados falem sem a participação do entrevistador, já que queremos dar às pessoas que assistirem ao videodocumentário a sensação de uma conversa.

Acreditamos que, ainda que classifiquemos o trabalho como sendo um videodocumentário de modo participativo, haverá também algumas características do modo expositivo, como quando Nichols explica: “dirige-se ao espectador diretamente, com legendas ou vozes que propõem uma perspectiva, expõem um argumentam ou recontam a história” (NICHOLS, 2008, p.142), principalmente quando se trata em recontar histórias.

O videodocumentário será gravado nos formatos HDV e MOV, em alta definição, com 30 frames por segundo e resolução de 1920x1080 pixels. O som será captado por microfones de lapela para as entrevistas, e por um microfone boom para imagens de cobertura no ambiente de trabalho e outras atividades rotineiras do dia-a-dia dos entrevistados. O videodocumentário terá 40 minutos de duração e cinco blocos de 8 minutos cada.

Se possível, planejamos filmar as entrevistas na casa das pessoas que irão participar do videodocumentário ou em seu ambiente de trabalho. As

[Digite texto]

imagens de cobertura e de entrevistas irão depender do entrevistado, pois haverá entrevistados que trabalham em casa e entrevistados que trabalham em restaurantes, barracas de comida, escolas, etc. Os que não trabalham em casa, iremos entrevistá-los no ambiente de trabalho e fazer imagens de cobertura de sua rotina, mostrando sua casa; ou vice-versa. A intenção é mostrar ao espectador a rotina dessas pessoas, que podem ser diferentes ou muito parecidas com a que estamos acostumados como “normal”, oferecendo, também, uma oportunidade de conhecer melhor costumes da cultura árabe.

A trilha sonora ainda será definida, mas planeja-se usar músicas compostas por amigos musicistas exclusivamente para este trabalho. Queremos que as músicas sejam apenas instrumentais e que se assemelhe com as da cultura árabe.

4 CRONOGRAMA

O cronograma de atividades foi dividido em algumas etapas, que estão descritas na tabela abaixo.

ATIVIDADE	DATAS
Revisão bibliográfica (livros, teses/dissertações/vídeos)	15 de julho a 15 de setembro (primeiro um mês e meio para livros, dissertações e teses; últimos 15 dias para vídeos)
Pré-roteiro	20 de julho a 30 de julho
Captação de imagens	24 de julho a 18 de setembro
Decupagem do material	19 de setembro a 1º de outubro
Roteiro final	2 de outubro a 9 de outubro
Edição	9 de outubro a 12 de novembro
Envio dos primeiros 3 blocos para correção da orientadora	23 de outubro a 27 de outubro

[Digite texto]

Detalhes da edição: trilha sonora (terceirizada), identidade visual (terceirizada) e legendas	13 de novembro a 19 de novembro
Escrita do relatório final	20 de novembro a 26 de novembro
Entrega à orientadora para correção	20 de novembro à 27 de novembro
Últimas correções	27 de novembro a 03 de dezembro
Defesa do TCC	04 de dezembro

5 ORÇAMENTO E RECURSOS

ÍTEM	DESCRIÇÃO	Valor unitário	Qnt	Valor total
Transporte	Passagem de ônibus para locomoção por Florianópolis	R\$ 3,90 (por pessoa)	20 passagens	R\$78,00
Transporte	Gasolina para a locomoção através de carro quando necessário	R\$3,50 (litro)	40 litros (tanque cheio)	R\$140,00
Equipamento	HD Externo 2Tb	R\$ 420,00	1 unidade	R\$ 420,00

Equipamentos como câmeras, microfones de lapela e direcional, cartões de memória, flash e tripé serão utilizados através de empréstimos da UFSC ou com amigos, que possuem e utilizam para uso pessoal. Como o trabalho acontecerá na cidade de Florianópolis, local onde as acadêmicas residem, não haverá custo com hospedagem e passagens aéreas ou de ônibus para outras cidades.

O orçamento total do videodocumentário ficará em R\$638,00 e será custeado pelas acadêmicas.

[Digite texto]

6 FINALIDADES

Temos como intenção exibir o videodocumentário em instituições como o Centro Integrado de Cultura (CIC) e Badesc, por exemplo, e na TV UFSC. A ideia é dar visibilidade aos refugiados sírios em Florianópolis de uma forma não estigmatizada, e mostrando que apesar de estarem numa situação parecida, são pessoas diferentes, com ideias, opiniões e perspectivas distintas, sobre o mundo, o conflito na Síria, cultura e religião.

Pessoalmente, esse videodocumentário também representa uma grande oportunidade de aprendizado, já que mergulhamos num assunto que apesar de vermos todos os dias na mídia, não sabemos quase nada a respeito. Estar em contato com uma cultura totalmente diferente da nossa é desafiante e muito enriquecedor. Além disso, poderemos colocar em prática o que aprendemos em quase todas as áreas do curso, já que apuração, entrevista, roteirização e edição são vistas em diversas disciplinas ao longo desses quatro anos. O documentário também poderá servir de portfólio e auxiliar os primeiros passos depois de formadas.

7 REFERÊNCIAS

MELO, Cristina Vieira Teixeira. O documentário como gênero audiovisual. **Comunicação & Informação**, Goiânia, v. 5, n. 1/2, p. 25-40, jan./dez. 2002. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/ci/article/viewFile/24168/14059>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora. Campinas, 2008.

NAÇÕES UNIDAS. Estatuto do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. 1950. (Resolução 428 [V] de 14 de dezembro de 1950).

BRASIL. CONARE. Resolução Normativa CONARE nº17 de 20 de setembro de

[Digite texto]

2013. Atualiza a situação legal de refugiados sírios no Brasil. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=258708>>. Acessado em: 22 mai. 2017.

8 BIBLIOGRAFIA A SER CONSULTADA

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Profissão Jornalista: Responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido - Tradição e Transformação do Documentário**. Azougue Editora. Rio de Janeiro, 2004.

LABAKI, Almir. **Introdução ao documentário brasileiro**. Rio de Janeiro: Francis, 2006.

9 ANEXOS

9.1 ACEITE DO ORIENTADOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA UFSC
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO CCE
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE ACEITE DO ORIENTADOR

Florianópolis, 26 de junho de 2017.

Eu, Flávia Guidotti, professora do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, assumo a responsabilidade pela orientação, no semestre 2017.2, do Trabalho de Conclusão de Curso das alunas Débora Nazário e Luisa Scherer Silveira, matrícula 13201737 e 13204403, que tem como título “Refugiados sírios em Florianópolis [provisório]”.

Flávia Guidotti
Número do SIAPE

[Digite texto]

9.2 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DO LABORATÓRIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE LABORATÓRIO

Florianópolis 26 de junho de 2017 .

Eu, Ivan Luiz Giacomelli, responsável pela Supervisão/Coordenação do Laboratório de Fotojornalismo, do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, declaro estar ciente de que as alunas Débora Nazário e Luisa Scherer Silveira, matriculadas no Curso de Jornalismo, sob o número de matrícula 13201737 e 13204403, necessitará utilizar as dependências e os equipamentos disponíveis do referido Laboratório para uso no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a ser realizado no período de 2017.2. Como responsável pelo setor, comprometo-me a operacionalizar as demandas necessárias seguindo o cronograma previamente apresentado.

Ivan Luiz Giacomelli
Número do SIAPE

[Digite texto]